CONCLUSÃO

Para concluir, aqui estão algumas indicações sobre a nossa situação atual. Se observarmos a atitude dos fiéis, mas especialmente de alguns padres e bispos que pretendem trabalhar pela preservação da fé e pela restauração da Igreja, então, infelizmente, devemos verificar em todos os lugares o sectarismo e a apatia. O tempo que se seguiu à proclamação da *Declaratio* foi penoso, especialmente com a morte do bispo Carmona no início dos anos noventa, que havia iniciado este trabalho de reunificação dos fiéis, e que o bispo Dávila gostaria de continuar, visto que nada está sendo feito para restituir a Igreja como instituição de salvação.

Em sua visita no ano passado, o Bispo Dávila expressou a situação com elegância:

> ***"Nos últimos vinte anos, nós, sacerdotes, só nos preocupamos com os problemas pastorais".***

Mas a pastoral só pode ser frutífera se se encontrar na estrutura da Igreja, pois a administração dos sacramentos só é legítima se for feita com o intuito de realizá-los como ato da Igreja. Foi somente a Ela, a Igreja, que Cristo conferiu o poder de administrar os sacramentos. Todo o resto seria puro sectarismo. É por isso que nosso principal objetivo em tudo isso deve ser realizar essa restauração. Cristo fundou a Igreja como uma instituição de salvação - e não meramente como uma comunidade de fé - a fim de garantir os ensinamentos imaculados das doutrinas e os meios da graça. É por isso que a reconstrução da Igreja como instituição de salvação é exigida ao seu Divino Fundador. Mas aqui resulta um dilema. Por um lado, existe a necessidade de jurisdição da igreja que é necessária para a realização destas coisas, mas como a hierarquia apostatou e a reconstrução é necessária para o estabelecimento da autoridade eclesiástica, então deve ser encontrada uma solução para este problema.

A mera insistência desta situação de urgência a nível mundial não justifica certas ações tomadas por alguns membros do clero, nem define teologicamente a situação, mas tal atitude pode levar ao sectarismo, a cada vez aquele obtém o que deseja. Ninguém pensaria em vestir um uniforme de soldado e se apresentar como um soldado do exército alemão ou mexicano. Que tipo de solução seria essa? Seguindo este exemplo, ele só seria um soldado se o exército o chamasse. Aplicando isso à Igreja, um sacerdote só seria um verdadeiro sacerdote se fosse credenciado pela Igreja autêntica.

Alguns objetam, dizendo que não há necessidade de uma estratégia para resolver esses problemas atuais. Que é suficiente chamar isso de estado de emergência. Essa ideia não é apenas falsa, mas também muito perigosa. Com este estado de emergência, é suficiente impedir certas consequências que podem ser produzidas de uma maneira definida: 'Eu desejo que isso não aconteça.' Mas com essa intenção não expresso o que pretendo que aconteça. Por exemplo,

quando construo uma barragem para impedir o rio que está prestes a transbordar para o terreno, não indiquei o que fazer com o terreno. Ou seja, preciso de um plano positivo de como usar a terra e como desejo cultivá-la.

Voltemos ao nosso próprio passado eclesiástico: era necessário consagrar bispos sem mandato papal para salvar a sucessão apostólica, assim como fez o arcebispo Ngo-dinh-Thuc. Mas seria um grave erro supor que, no futuro, os mandatos papais devam ser ignorados, porque a Igreja está em perigo. A chamada do estado de emergência deve ser atribuída às consequências de todos os atos sectários, incluindo a ordenação inadmissível de padres casados. Se você olhar em volta, nada foi realizado com justiça por este estado de emergência que era suposto cumprir: a salvação da sucessão da Igreja. Nós nos encontramos no sectarismo que nós mesmos causamos e somos responsáveis. Lembro a todos o motivo deste artigo: as escandalosas consagrações Episcopais que McKenna estabeleceu com base na tese de Cassiacum, uma tese que é insustentável como tentei demonstrar. Que abismo se abriu aqui! Precisamos de conceitos adequados para a reconstrução da Igreja, para a sua restauração como instituição de salvação:

1. que sejam fundados teologicamente;

2. que eles estejam conectados com a realidade;

3. que sejam proporcionais para reconfigurá-los a essas realidades, para que a Igreja seja mais uma vez a guardiã da revelação de Deus e que a comunidade esteja sob um Papa legitimamente eleito.

O FIM.

Revision #2
Created 4 May 2025 12:16:05 by Admin
Updated 4 May 2025 12:24:11 by Admin